

ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Jaqueline Antonello
Sueli Ribeiro Comar

RESUMO: Este trabalho objetiva indicar a mudança do discurso dos organismos internacionais acerca das finalidades da educação superior, a partir de três documentos distintos. A metodologia é composta de revisão bibliográfica e análise documental. Os estudos a respeito dos documentos indicam que a visão dos organismos internacionais, relativa à função da educação superior, tem se modificado ao longo do tempo, influenciando a elaboração de políticas para este nível.

Palavras-chave: Educação Superior. Organismos Internacionais. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se configura como resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida a nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Francisco Beltrão – PR. Além disso, o desenvolvimento deste resumo está relacionado ao interesse pela temática das políticas para a educação superior.

A partir desse contexto, delimita-se como objetivo indicar a mudança do discurso dos organismos internacionais acerca das finalidades da educação superior, a partir de três documentos distintos. Os documentos selecionados, analisados especialmente a partir dos estudos de Borges (2010), são: “Educação Superior: lições derivadas da experiência” (1995); “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação” (1998); “Educação em países em desenvolvimento: perigos e promessas” (2000). Na sequência, apresentam-se as discussões relativas a esta análise.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS?

A educação superior é constantemente influenciada por relações político-econômicas, internas e externas, ao cotidiano acadêmico. Almeida (2012),

demonstra tais interferências ao explicar que as políticas são traduzidas em estratégias orientadoras da educação superior, as quais impregnam as formas de gestão, trabalho, avaliação, currículo e produção do conhecimento.

Considerando tais aspectos, é necessário refletir sobre como tais influências chegam ao cotidiano das instituições. Uma das formas de conduzir tal reflexão está relacionada com a análise dos indicativos dos organismos internacionais quanto à elaboração de políticas para a educação superior.

Conforme explica Borges (2010), ao longo do tempo têm sido diversas as concepções sobre o papel da educação superior, presentes em distintos documentos elaborados por organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A fim de demonstrar tais mudanças de concepções, a partir dos discursos utilizados pelos organismos internacionais, Borges (2010) elenca três documentos: “Educação Superior: lições derivadas da experiência” (1995); “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação” (1998); “Educação em países em desenvolvimento: perigos e promessas” (2000). Seguindo a lógica da autora, propõe-se a ampliação das discussões a fim de refletir sobre a elaboração de políticas para a educação superior.

As orientações do Banco Mundial no documento “Educação Superior: lições derivadas da experiência” (1995) enfatizam reformas para o ensino superior na diferenciação institucional, na diversificação das fontes de financiamento e na redefinição do papel do Estado, a fim de que este passe a acreditar, fiscalizar, supervisionar e avaliar as instituições públicas e privadas (BORGES, 2010).

Enfatiza-se, na perspectiva do documento, o papel do Estado como regulador e não como provedor das políticas públicas, especialmente no que diz respeito ao financiamento da educação. Além disso, é assumida a ideia de que a educação superior não é prioritária ao desenvolvimento da economia, portanto, o foco deve ser reduzir a pobreza a partir do investimento na educação básica (BORGES, 2010).

Quanto a direção das mudanças na educação superior após 1990, Sguissardi (2002) relata que as modificações têm sido implementadas a partir da disseminação de ideais segundo os quais a educação superior é um bem privado, o ‘retorno’ dos investimentos em educação é maior na educação básica e a universidade é muito

'cara' aos países em desenvolvimento. Vale salientar que a adoção desses ideais teve como consequência a diminuição do financiamento público da educação superior (MANCEBO, 2004).

Por sua vez, o texto intitulado "Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: visão e ação" (1998) demonstra precedência da universidade ao conceituar educação superior como "todos os tipos de estudos, de formação ou de preparação para a pesquisa, num nível pós-secundário" (UNESCO, 1998, p. 1).

Esta documentação ressalta o aumento na procura pela universidade ao longo das últimas décadas do século XX, fenômeno que resultou na diversificação do público estudantil e na tomada de consciência sobre o papel da educação superior no desenvolvimento econômico e sociocultural das nações, especialmente nos países em desenvolvimento (CASTANHO, 2000).

O documento "Educação em países em desenvolvimento: perigos e promessas" (2000) apresenta alterações ao indicar novas prerrogativas sobre as finalidades do ensino pós-secundário. Neste, a prerrogativa é de que a educação superior é fundamental para o desenvolvimento econômico e social das nações, necessitando ter papel central na sociedade global, dado que esta é baseada no conhecimento (BORGES, 2010).

Uma vez que o papel do Estado é reformulado de modo a regular e supervisionar o sistema de educação superior, o exercício de diversificação de fontes de recursos financeiros acaba por ser responsabilidade da universidade. Nesse sentido, o discurso Banco Mundial-Unesco elege como solução para a redefinição de recursos a realização de parcerias público-privadas com os setores produtivos, incentivando, sobremaneira, investigações aplicadas, a partir das quais seria possível explorar resultados financeiros junto de empresas e indústrias (BORGES, 2010).

A partir das mudanças propostas para a educação superior nos documentos distintos analisados compreende-se que, do ano de 1995 até o início da década 2000, houveram mudanças nas formas de os organismos internacionais definirem o papel deste nível da educação.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo indicar a mudança do discurso dos organismos internacionais acerca das finalidades da educação superior, a partir de três documentos distintos. Considerando as reflexões apresentadas, destaca-se que existem distinções entre as preconizações de cada um destes textos para a elaboração de políticas para o nível superior da educação.

O documento de 1995 enfatiza a importância de investimentos na educação básica, vez que a educação superior não é considerada prioritária ao avanço econômico dos países em desenvolvimento. O documento de 1998, por sua vez, destaca o aumento da procura social pela educação superior. Finalmente, o documento de 2000 ressalta a necessidade de a educação superior aproximar-se do mercado produtivo, pois, esta seria uma forma de as instituições angariarem recursos a si próprias, descentralizando o financiamento por parte do Estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BANCO MUNDIAL. **La Enseñanza Superior: las lecciones derivadas de la experiencia**. Washington, D.C.: BIRD/Banco Mundial, 1995.

BANCO MUNDIAL. **La educación en los países en desarrollo: peligros y promesas**. Washington, D.C.: BIRD/UNESCO, 2000.

BORGES, M. C. A. A visão de educação superior do Banco Mundial: recomendações para a formulação de políticas educativas na América Latina. **RBPAE**, v. 26, n. 2, p. 367-375, maio/ago., 2010.

CASTANHO, S. A educação superior no século XXI: comentários sobre o documento da Unesco. **Interface** (Comunicação, Saúde, Educação), v. 4, n. 7, p. 163-166, ago, 2000.

MANCEBO, D. Reforma Universitária: reflexões sobre a privatização e mercantilização do conhecimento. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 8, p. 845-866, out., 2004.

UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción**. Paris: Unesco, 1998.

SGUISSARDI, V. Educação superior no limiar do novo século: traços internacionais e marcas domésticas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 121-144, set./dez., 2002.